

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

lagos

concelho

2013 . 3.^a Edição

lagos

As esculturas gigantes feitas pelas ondas e pelo mar cristalino. As grutas iridescentes. As muitas praias aconchegadas por rochedos ocre ou estendendo-se por um macio areal. As casas polvilhando de branco o verde suave da paisagem. Descubra um dos mais atraentes recantos do Algarve.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE LAGOS

Integrada na pré-história da extremidade sudoeste do Algarve, a área do concelho de Lagos é habitada desde tempos recuados, como o demonstram diversas estações arqueológicas. O primitivo nome da cidade - Lacobriga - aponta para uma origem celta, cerca de 2000 anos a.C., sendo, durante um longo período, porto frequentado por fenícios, gregos e cartagineses.

Durante o domínio romano, a cidade prospera e cresce, tornando necessária a construção de uma represa para abastecimento de água e de uma ponte sobre a ribeira de Bensafirim. Os árabes erguem, no séc. X, uma cerca de muralhas, o que não impede o domínio cristão a partir de 1249.

O séc. XV é o século de ouro de Lagos. Durante cerca de quarenta anos, a cidade, devido à sua localização frente a África, torna-se porto de partida e de chegada das naus que, ano após ano, iam descobrindo a costa desse continente. Centro do comércio dos produtos exóticos, do marfim, do ouro e da prata de África, Lagos vê edificarem-se novas igrejas, aumentar o número de casas, crescer o número de comerciantes e de banqueiros nacionais e estrangeiros.

Novas muralhas, construídas no séc. XVI, acompanham a expansão urbana da cidade que, desde 1573, era sede de bispado e residência dos governadores do Algarve. Essas defesas são reforçadas no séc. XVII, com a construção de fortes em pontos estratégicos.

O terramoto de 1755 e o maremoto que se lhe seguiu destroem grande parte da cidade. Só a partir de meados do séc. XIX, com a indústria de conservas de peixe e o comércio, inicia a recuperação da sua prosperidade. A Lagos de hoje é uma cidade dinâmica e ativa, orgulhosa do seu passado.

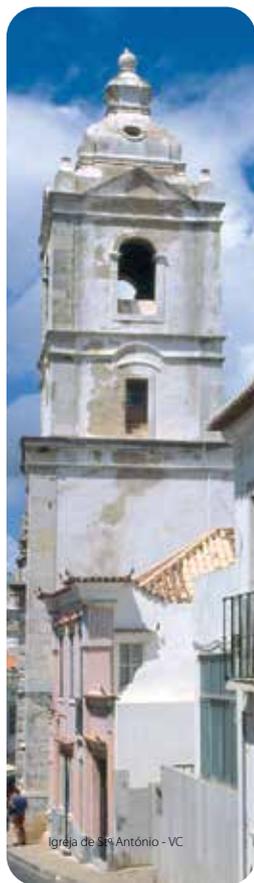
VISITAR LAGOS

O ouro refulgente da talha barroca, revestindo as paredes de uma igreja. As muralhas evocadoras de antigos combates. A presença do Infante e dos navegadores que, em frágeis caravelas, desvendaram os primeiros segredos dos oceanos. Passos de um itinerário por uma cidade orgulhosa da sua participação na gesta dos Descobrimentos.



IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Reconstruída, em 1769, por iniciativa do comando do Regimento de Infantaria de Lagos (serviu-lhe de capela). Por esse motivo, a imagem do santo patrono recebia o soldo de capitão e, a partir de 1780, de tenente-general. Fachada característica da arte barroca, com uns interessantes óculo e frontão. Duas torres sineiras de diferentes proporções. Na fachada lateral, um amplo alpendre formado por portal renascentista (séc. XVI), proveniente do antigo Compromisso Marítimo, dá acesso ao Museu Municipal. O seu principal encanto é o interior, pela riqueza e profusão da talha dourada que cobre o altar-mor e as paredes laterais, tornando-a um dos principais exemplos desta forma de arte tão característica do barroco português. Às formas caprichosas do barroco juntam-se curiosos apontamentos naturalistas nos pedestais e painéis laterais das pilastras (matança do porco, cena de pesca, etc.). Debaixo do coro, um painel em talha representando as Três Virtudes (Fé, Esperança e Caridade). Quadros apresentam passos da vida do santo. Silhar de azulejos com anjos ajoelhados (cerca de 1730). Abóbada de berço, com uma pintura em perspectiva. Imagens de Santo António com faixa militar, Santo Elói e São José (séc. XVIII).



IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Construída nos sécs. XIV e XVI sobre antiga ermida, sofreu estragos em 1755. Fachada singela, dominada por imponente torre sineira. Portal lateral renascentista com decoração profusa e, nas cantoneiras, duas curiosas figuras de homem e de mulher. Interior de três naves sobre colunas dóricas. Silhar de azulejos de vários padrões, com destaque para os policromos com representação de aves e jarros de escamas (séc. XVIII). No altar-mor, monumental imagem, proveniente do Brasil, de Nossa Senhora da Glória (séc. XVIII), oferta de D. João V ao extinto Convento dos Capuchos, e um crucifixo (séc. XVI) que a tradição diz ter estado na batalha de Alcácer Quibir (1578). Outras imagens dos sécs. XVII e XVIII no altar-mor e nos altares laterais. Na sacristia, grande arcaz, imagens do séc. XVIII, paramentos e alfaia religiosas. Erguida sobre uma colina, a igreja é um miradouro privilegiado de Lagos e do mar.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Integrada num antigo convento (séc. XVI), tem harmoniosas proporções. Encontra-se em recuperação.

ERMIDA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Construção dos sécs. XV/XVI, sofreu reconstrução no séc. XVIII. Capela-mor de planta octogonal.

ERMIDA DE SÃO PEDRO DO PULGÃO (OU DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS)

Típica ermida rural de paredes brancas e fachada barroca. Portal manuelino (séc. XVI). Próxima da área arqueológica do Monte Molião.

ORATÓRIO DE SÃO GONÇALO

Local onde a devoção popular indica ter sido a casa dos pais do santo. Cantarias e imagem do séc. XVIII.

UM SANTO FILHO DE PESCADORES

Nascido em Lagos, cerca de 1360, de pais pescadores, cedo o jovem Gonçalo deu mostras de espiritualidade. Após ter frequentado a Universidade de Lisboa, ingressou na Ordem de Santo Agostinho, vindo a ser prior de vários dos seus conventos. Orador sagrado e músico. A sua intervenção no salvamento milagroso de pescadores deu fama ao seu culto, tendo a sua beatificação sido concedida em 1778.

MERCADO DE ESCRAVOS

Local das primeiras vendas de escravos trazidos pelas naus regressadas de África (séc. XV). Quatro arcadas a nível do pavimento definem um pátio. Numa das paredes, as armas do Marquês de Nisa (séc. XVII). Lateralmente, uma janela (outrora porta) do séc. XV.

ARMAZÉM REGIMENTAL

Edifício do séc. XVII. Na fachada, uma interessante decoração barroca em argamassa (séc. XVIII), dois escudos de armas do Reino do Algarve e uma chancela referindo a construção, em 1665.



IGREJA DE SANTA MARIA OU DA MISERICÓRDIA

Edifício dos sécs. XV/XVI, com fachada simétrica. Sofreu reconstruções nos sécs. XVIII e XIX.

Portal principal com colunas dóricas e os bustos de São Pedro e São Paulo ladeando a arquivolta.

Portal lateral datado de 1568. No interior, boas imagens do séc. XVIII, com destaque para as de Nossa Senhora da Assunção e de Nossa Senhora da Piedade. Na sacristia e na arrecadação, núcleo de imagens do séc. XVIII.

MURALHAS DA CIDADE

A cerca virada para o mar data, presumivelmente, da presença cartaginesa ou romana, com reedificações árabes e cristãs. Duas altaneiras torres albarrãs defendem a entrada da porta de São Gonçalo. As restantes muralhas que envolvem a cidade foram construídas de 1520 até finais do séc. XVI para proteger os novos bairros, que emergiram rapidamente devido ao comércio internacional. Incluem várias portas e um conjunto de baluartes adaptados ao tiro de artilharia. O conjunto das muralhas proporciona bons panoramas sobre a cidade, a baía e a serra de Monchique.

Integram ainda a estrutura de defesa de Lagos diversos edifícios de interesse histórico e arquitetónico.



CASTELO DOS GOVERNADORES

Construção árabe, possivelmente antigo alcácer, que sofreu múltiplas alterações posteriores. Foi durante os séculos XVI/XVII residência dos governadores, capitães gerais do Algarve. Na fachada, uma janela manuelina (séc. XVI), onde a tradição refere ter o rei D. Sebastião assistido à missa antes da partida para a fatídica batalha de Alcácer Quibir. No jardim, painel do escultor João Cutileiro, evocativo da batalha, e uma escultura alusiva ao navegador Gil Eanes.

FORTE DA PONTA DA BANDEIRA

OU DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA

Frente à entrada da barra da ribeira de Bensafrim, assegurava a defesa do antigo porto. Construção do séc. XVII, com fosso, ponte levadiça e imponente porta de armas. No interior, pequena capela com azulejos do séc. XVII.

Excelente miradouro para observar a cidade.

A outra fortificação que defendia Lagos - o Forte do Pinhão - foi destruída pelo terramoto de 1755 e parte da falésia onde assentava separou-se da costa, sendo ainda visíveis pedras da muralha. No local da bateria que a substituiu foi construída, recentemente, uma residência particular.



MUSEU MUNICIPAL DE LAGOS

Anexo à Igreja de Santo António, tem um importante núcleo de arte sacra, com imagens dos sécs. XVII e XVIII. Na secção de arqueologia, exemplares de menires com decoração (4000 a 3000 a.C.) e acervo pré-histórico e proto-histórico, romano e árabe. Interessante coleção de numismática e etnografia algarvia.

CENTRO HISTÓRICO

Apesar de o terramoto de 1755 ter provocado grandes estragos, Lagos conservou nas suas ruas e praças muito do encanto de uma cidade secular.

No local da antiga cidade medieval - um quadrilátero definido pelas muralhas e pelas ruas de São Gonçalo e de 5 de Outubro -, as casas mostram muito do seu caráter nas cantarias das janelas e portas, nos ferros forjados das varandas, nos espaços de sombra e frescura criados pelas ruas estreitas e nos pátios onde crescem figueiras, videiras e flores.

A parte da cidade nascida da expansão dos sécs. XV a XIX tem o seu coração na Praça Gil Eanes e no meandro de ruas onde se descobrem azulejos ao gosto da "Arte Nova"; casas apalaçadas de fachadas nobres, a alvura de paredes recortadas pelas cantarias das janelas. A Avenida dos Descobrimentos, por outro lado, permite conhecer o perfil da cidade, alargar as vistas até horizontes de mar, apreciar o bulício das embarcações de pesca e as águas espelhadas da marina, refletindo mastros de iates.



conhecer o concelho de lagos

ODIÁXERE

Vila pitoresca de casas brancas. Nas proximidades, bons panoramas sobre a baía de Lagos.

IGREJA MATRIZ 19

Reconstruída no séc. XVIII, com um portal manuelino, de exuberante decoração, em grés vermelho de Silves (séc. XVI). Interior singelo.

Nos altares, imagens de expressão dramática do séc. XVIII, com destaque para um Cristo em marfim indo-português. Silhar de azulejos do séc. XVII. Nas proximidades, bons panoramas sobre a baía de Lagos.

BARRAGEM DE BRAVURA

A surpresa de um lago entre vastos horizontes de serranias. Espaço de tranquilidade e de contacto com a natureza.

Excelente miradouro.



BENSAFRIM

Povoação típica rodeada de serranias, com perspectivas sobre o mar. Igreja matriz (20) com algumas imagens de valor. Perto, a necrópole da Fonte Velha (21), da Idade do Ferro, com utilização posterior da época romana. No lugar de Corte de Bispo, vestígios de ruínas romanas.

LUZ

Porto de pesca abrigado por falésias que, apesar de ser hoje um centro turístico, mantém o seu carácter tradicional.

IGREJA MATRIZ 22

Origem medieval. Capela-mor com abóbada e arco triunfal góticos. Retábulo barroco do altar-mor em talha dourada (séc. XVIII).

RUÍNAS ROMANAS 23

Ruínas de importante "villa" romana com mosaicos, piscinas. Pequeno aqueduto para canalização da água a partir da Quinta da Luz. Junto à praia, tanques para salga de peixe, de provável origem cartaginesa, utilizados pelos romanos. Sobranceiro ao areal, o antigo forte de Nossa Senhora da Luz (25) (séc. XVII), hoje adaptado a restaurante. Próximo, em Cerro de Lorvão, uma necrópole romana. Miradouro da Atalaia (24) (108 metros), que proporciona amplos panoramas sobre a costa.

PONTA DA PIEDADE

Formação rochosa de grandes dimensões escavada pelo mar. As rochas de formas fantásticas contrastam as suas cores fortes - amarelo, ocre, vermelho com o azul transparente do mar. Acesso de barco a inúmeras grutas e furnas marinhas de grande beleza. O farol situa-se perto do local de antiga fortificação de defesa da costa.



BARÃO DE SÃO JOÃO

Povoação junto a perímetro florestal com diversas espécies de árvores. Amplas sombras. Ambiente tranquilo.



O PRAZER DO SOL E DO MAR

Gosta de praias extensas, em que a areia e o mar definem o horizonte? Prefere minúsculos areais entre rochas coloridas e isolados do mundo? Faça a sua escolha entre as bonitas praias de Lagos.

Meia Praia

Extenso areal de 4 quilómetros de comprimento, dotado de equipamento para prática de desportos náuticos. No extenso areal da barra de Alvor, o Forte de Meia Praia, que assegurava a defesa da baía de Lagos (séc. XVII/XVIII). Historiadores afirmam que foi frente a estas praias que naufragaram, em 1522, os galeões que transportavam o tesouro de Moctezuma, imperador azteca capturado pelos soldados de Hernán Cortez.



Batata, Estudantes, Pinhão, Dona Ana e Camilo

Montículos de areia aninhados entre falésias de cores vivas. Interessantes formações rochosas. Águas límpidas e calmas. Na opinião de muitos, as mais encantadoras praias do Algarve.



Canavial e Porto de Mós

Areais extensos entre falésias. Equipamento turístico



Luz

Centro turístico com vida cosmopolita. Amplo areal.

GOLFE E MAR PARA DESPORTISTAS

Um campo cenicamente localizado sobre o mar e a Ria de Alvor atrai os entusiastas do golfe.

Vela, windsurf, esqui aquático e “parasailing” são alguns dos desportos náuticos praticados em Lagos. A costa de Lagos até à Luz, recortada por inúmeras reentrâncias de grutas, é extremamente interessante para a observação submarina.



VESTÍGIOS DO PASSADO

O pequeno outeiro do monte Molião que domina a ribeira de Bensafirim foi, possivelmente, o núcleo primitivo da fundação de Lagos.

Escavações arqueológicas permitiram determinar uma presença humana desde os sécs. IV/III a.C. Construções romanas, incluindo uma cisterna e necrópoles, fazem parte do acervo desta estação.

Integrada numa obra de abastecimento de água à antiga cidade, de que, infelizmente, desapareceu o aqueduto, a barragem da Fonte Coberta é um curioso testemunho da capacidade técnica dos romanos com os seus quase 75 metros de comprimento e uma espessura de mais de 2,5 metros.

Também a ponte que liga as duas margens da ribeira de Bensafirim tem origem romana, com reconstruções medievais e posteriores.

O BOM SABOR DA COZINHA

Em Lagos, o prazer da mesa sabe a mar. Porque é do mar que vêm as suas deliciosas sopas de langueirão, de conchilha e de peixe, a perfumada açorda acompanhada com mexilhão, berbigão, amêijoia e conchilha, e os pratos principais que deliciam os que gostam de peixe e marisco. Aos carapaus alimados, ensopado de saíio ou de tamboril e bife de atum juntam-se as sempre apetitosas amêijoas na cataplana, a feijoada de buzinas tão típica dos pescadores e as lulas cheias, recheadas com presunto e chouriço e muitos condimentos. Quem come bem, não esquece que Lagos produz vinhos brancos, meio secos, e um tinto encorpado que fala de uvas e de sol.

Nos doces, Lagos tem uma tradição que remonta aos tempos em que as gulosas freiras do Convento de Nossa Senhora do Carmo criaram a receita dos dom-rodricos, rescendentes a canela. Morgados de figo e de amêndoa, figos cheios e bolos de mel são uma boa forma de acabar a refeição, acompanhada por um doce vinho licoroso com o perfume das uvas moscatel, de produção local.



A ARTE DO POVO

As artes tradicionais mantêm-se vivas na cerâmica que, utilizando velhas formas, introduz novas decorações e cria figuras ligadas à vida contemporânea. Mas também na produção de peças em cobre martelado, segundo uma técnica que tem possível origem árabe.

O moderno artesanato está representado em Lagos por tecidos estampados, objetos de cabedal, peças em bambu e quadros com flores secas.



lagos



Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

